

FINANÇAS



Caixa separa negócios do BPN para preparar a privatização

Um rearranjo interno de modo a deixar o BPN S.A. apenas com a operação doméstica está a ser preparado para o arranque da privatização.

Maria Teixeira Alves
maria.alves@economico.pt

O processo de privatização do BPN passa por uma reestruturação interna de forma a expurgar do perímetro de consolidação do BPN todas as participadas financeiras e não financeiras. A operação passará, por isso, pela transferência das participadas do banco para 'holdings', de modo a deixar para privatização apenas a parte doméstica do BPN S.A., soube o Diário Económico. Confrontado com a informação, o presidente do BPN, Francisco Bandeira limitou-se a dizer que "tudo isso a seu tempo será dado a conhecer", sem no entanto negar a veracidade da informação.

Sairão da órbita do BPN S.A. todas as participações bancárias: o Banco Efisa; o BPN Brasil Banco Múltiplo; o BPN Cayman e o BPN IFI (Cabo Verde). Todas as sociedades de Gestão de Participações Sociais: a BPN Internacional SGPS; a BPN Madeira SGPS; a BPN Participações Brasil; a BPN Participações Financeiras SGPS e outras como a Pay Up Holding BV, por exemplo.

Os fundos de ações, imobiliários, que estão na área da gestão de activos também saem da órbita do BPN S.A., bem como as sociedades gestoras de activos (BPN Gestão de Activos e BPN Imofundos). A Real Vida Seguros também fica para já por vender, e sai da alçada do BPN. As áreas de crédito especializado (BPN IFIC e BPN Créditos Brasil) também saem do perímetro de consolidação do BPN. Todas as participadas financeiras serão transferidas para uma 'holding' que ficará para já no Estado. Depois far-se-á o mesmo às participadas não financeiras. A área de Imobiliário; hospitalar, entre outras serão autonomizadas numa 'holding'.

O mesmo se passará com a BPN Serviços ACE. Tudo o que não for actividade financeira passa para outra sociedade. Incluindo o banco em França, que estava já há algum tempo para ser vendido autonomamente. A banco será

O processo de privatização do BPN passa por uma reestruturação interna de forma a expurgar do perímetro de consolidação do BPN S.A. todas as participadas financeiras e não financeiras.

vendido com a sua rede de 200 balcões (considerado o activo mais valioso do banco comercial). Mas não sem antes ser capitalizado. Não se sabe como será feito o saneamento da situação líquida negativa, mas em tempos chegou a admitir-se que a administração do banco isolasse os maus activos do BPN, que sem as participadas ainda assim deverá ter uma situação líquida de negativa da ordem dos 1,8 mil milhões de euros, para poder vender o banco. Uma estratégia semelhante à criação de um 'bad bank' com os maus activos a serem transferidos para um terceiro veículo. Quem assumirá os maus activos, ainda é uma questão por responder.

Em 2009 o BPN apresentava uma situação líquida negativa de 2,06 mil milhões de euros sendo que 146,3 milhões eram os prejuízos do BPN SA sem as participadas. Em 2009 o Efisa contribuiu com 55 milhões de euros de prejuízo para um resultado consolidado negativo de 216,6 milhões. A Real Vida, o BPN Crédito e a área internacional contribuíram com lucros para o resultado consolidado. Mas isso não impediu de serem expurgados do perímetro de consolidação do BPN.

O facto de retirar do perímetro de consolidação as participadas permite facilitar o saneamento do banco. Em termos de situação líquida negativa, as SGPS BPN Participações Financeiras e BPN Internacional deram fortes contributos para os elevados valores consolidados.

Assessorar estas operações estão o Caixa BI e o Deutsche Bank. A privatização do BPN continua a ser "esperada para breve". O Diário Económico falou com o presidente do Montepio Geral que diz manter o interesse na privatização do BPN. Tomás Correia, quando confrontado com a actual conjuntura de falta de liquidez, disse que isso não tinha provocado uma mudança de estratégia em relação à tentativa de aquisição do BPN, com os seus 200 balcões e o negócio que daí pode advir, mas aguarda o "figurino final". ■



O BPN mantém-se na lista das privatizações para breve. O banco está para privatizar desde 2009. Telheira dos Santos deverá vender só a unidade doméstica.

ESTRUTURA DO GRUPO

SGPS: BPN Internacional; BPN Madeira; BPN Participações Brasil; BPN Participações Financeiras; Crossco; Pay Up Holding BV.

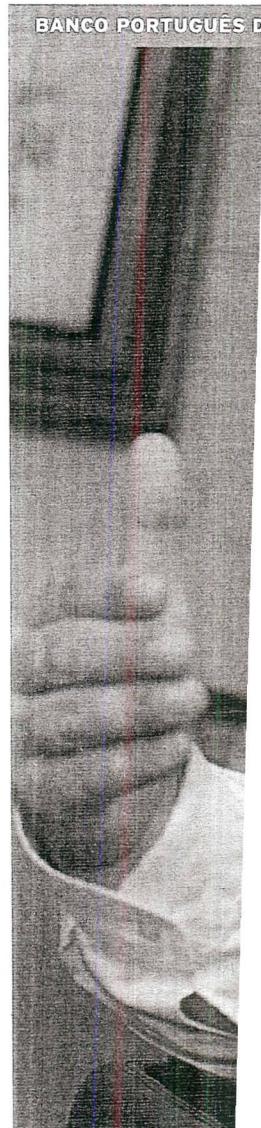
Bancos: BPN S.A., Banco Efisa, BPN Brasil Banco Múltiplo; BPN Cayman; BPN IFI; BPN Banque.

Seguros: Real Vida.

Crédito Especializado: BPN Crédito IFIC; BPN Créditos Brasil.

Gestão de activos: BPN Gestão de Activos; BPN Imofundos.

Outras: BPN Serviços ACE; Fundos; Imobiliário; Saúde, entre outras.



Banco

Companhia fez três reforços de capital desde 2008.

Maria Ana Barroso
maria.barroso@economico.pt

Desde a nacionalização do I em Novembro de 2008, o banco já injetou 75 milhões de euros na Real Vida Seguros, companhia que passou igualmente para mãos do Estado. Um mês depois junta-se a um reforço de 15 milhões que tinha feito ainda em Setembro de 2008.

Já depois disso, o BPN injetou 40 milhões de euros, em De-

Caixas de aforro espanholas em apuros

O sector bancário espanhol enfrenta um período de enorme dificuldade. De acordo com declarações do governador do Banco de Espanha, Miguel Ordoñez (na foto), as Caixas de aforro do país vizinho deverão ter de pedir empréstimos cerca de 10 mil milhões de euros ao fundo de emergência bancário espanhol. "Estes montantes, apesar de significativos, são muito baixos quando comparados com outros pagos pelos contribuintes de outros países", revelou Ordoñez, ontem, em Madrid.

AGENDA DO DIA

- IGCP realiza um leilão de obrigações com maturidade em 2015 num montante indicativo entre 300 e 800 milhões de euros.
- A Fed define a taxa de referência do dólar. Os analistas não esperam qualquer alteração à taxa actual de 0,25%.

NEGÓCIOS MANTÉM PREJUÍZOS

Bernardo S. Lobo



Enquanto o BPN não for recapitalizado, será impossível não continuar a gerar prejuízos, tem admitido a administração do banco, liderada por Francisco Bandeira. Assim aconteceu no ano que passou. Em 2009, o BPN registou um prejuízo de 216,6 milhões de euros e uma situação líquida negativa em mais de dois mil milhões de euros. Este prejuízo compara com o resultado negativo de 575,2 milhões de euros de 2008. Os prejuízos não ficam por aqui. O BPN tem vindo a captar recursos de ano passado, captados para os 3,1 milhões de euros. O banco tem 300 mil clientes.

injectou 75 milhões no negócio dos seguros

bro de 2008, e 35 milhões em Novembro de 2009. No total, e no espaço de dois anos, o capital da Real Vida foi reforçado em 90 milhões de euros, revela o relatório e contas do banco de 2009. E tendo em conta as últimas informações (ver texto principal), tão cedo o Estado não conseguirá recuperar este investimento.

A Real Vida foi separada da companhia Não Vida, a Real Seguros, com a nacionalização do BPN. A Real Seguros, não detida directamente através do banco, ficou nas mãos da Sociedade Lusa de Negócios e foi entretanto ven-

A Real Vida foi separada da companhia Não Vida, a Real Seguros, com a nacionalização do BPN.

dida ao Montepio Geral. A Real Vida era a parte mais problemática do negócio segurador do BPN, e a menos relevante no grupo.

A administração do BPN tentou, já depois da nacionalização, vender a Real Vida, mas, como assumiu o próprio presidente do banco, Francisco Bandeira, não terão surgido interessados na companhia.

Ainda assim, neste momento, a Real Vida já dá um contributo positivo para as contas do BPN. Do prejuízo de 53,2 milhões de euros de 2008, a companhia especializada em seguros do ramo

Vida registou, no final de 2009, um lucro de 4,4 milhões.

BPN Créditos Brasil pode ser liquidado

No relatório e contas de 2009, a administração do banco admite ainda que poderá ser necessário liquidar o BPN Créditos Brasil. "A provável liquidação" desta sociedade está de resto já provisionada desde 2008.

Nas contas do ano passado consta, de resto, uma provisão de 12,1 milhões de euros para "custos a incorrer" se se concretizar a liquidação.

Esta sociedade foi criada em 2002 no Brasil, sendo especializada no financiamento de bens de consumo, crédito pessoal e cartões. No ano passado, a BPN Créditos Brasil registou um prejuízo de 996 mil euros e apresenta um "buraco" financeiro de mais de 34 milhões de euros.

No mercado brasileiro, o BPN detém ainda o BPN Brasil, banco de pequena dimensão mas saudável e cuja venda esteve prestes a ser concretizada, com a alienação da maioria do capital ao angolano BAI, que é também accionista. ■